

A MULHER E A ATIVIDADE BOMBEIRO MILITAR: 15 ANOS DE HISTÓRIA¹

Luiz Henrique Pereira de Castro,
Universidade do Vale do São Francisco (UNIVASF)

RESUMO

PALAVRAS-CHAVE: História; Construção Social do Gênero; Bombeiros.

INTRODUÇÃO

A atividade bombeiro militar de Pernambuco, passou a contar com a presença e a força das mulheres combatentes. Tendo este trabalho o objetivo de compreender o processo de construção da cultura corporal da mulher no CBMPE, a partir da inserção desses sujeitos nos documentos históricos e nas memórias descritas no “Instagram”, da corporação. O proposto foi analisar os achados relacionando-os com o estudo de gênero, cultura corporal e a profissão bombeiro militar, para compreender como as mulheres no exercício da profissão estão inseridas nesse ambiente majoritariamente masculino.

METODOLOGIA

A pesquisa teve como suporte teórico a História Cultural, inserida no paradigma do estudo documental a partir dos seguintes registros bibliográficos: 1. TCC – de autoria do Coronel BM Luiz Cláudio Santana Pimentel – realizado pela Fundação Joaquim Nabuco – e pela Escola de Governo do Estado de Pernambuco – 2001; 2. Editais de Processo de Seleção da UPE/NET, ano: 2003 e 2004; 3. Boletim Geral de nº 041 de 27ABR95. Além disso, uma busca nas mídias e redes sociais oficiais do CBMPE.

ANÁLISE

Para estudar o contexto que ora se apresenta é necessário compreender o processo de institucionalização do Corpo de Bombeiros Militar de Pernambuco – CBMPE, para perceber

¹ O presente trabalho não contou com apoio financeiro de nenhuma natureza para sua realização.

a origem da lógica andrógena que vinculava a caserna, quanto a inserção da mulher na atividade Bombeiro Militar. O CBMPE teve seus indicativos de nascimento, ainda em meados de 07 de agosto de 1636, durante a ocupação Holandesa, no estado de Pernambuco e, se constituindo o primeiro serviço de extinção de incêndio das Américas. Mas foi efetivado como Companhia de Bombeiros de Pernambuco apenas em 23 de setembro de 1887 (PERNAMBUCO, 2019).

Sendo durante séculos um espaço de atuação profissional apenas para homens. Segundo Louro (2013, p.46) “a contínua afirmação e reafirmação deste lugar privilegiado [dos homens] nos faz acreditar em sua universalidade e permanência; nos ajuda a esquecer seu caráter construído e nos leva a lhe conceder a aparência natural”.

O despertar para o ingresso das mulheres nas fileiras militares do CBMPE se deu com o trabalho científico realizado na corporação, pelo atual Coronel BM Luiz Cláudio, no ano de 2001, quando ainda no posto de capitão, defendeu: “*A inserção da profissional feminina no Corpo de Bombeiros Militar de Pernambuco*”. Sua incorporação se deu em 24 de maio de 2004, após a conclusão do certame para ingresso no Curso de Formação de Oficiais Bombeiro Militar.

Antes de qualquer ação a ser desenvolvida pela mulher combatente do CBMPE, é preciso entender que é na valorização e mediação da corporeidade que a mulher constrói sua identidade profissional, frente as ocorrências e aos outros combatentes. Por serem considerados profissionais essenciais das causas de ordem públicas, esta corporeidade de cultura militar, em consonância com as relações de gênero, é posta à prova de superação e em xeque, dia após dia, visto que as atividades de força demandadas das operações são relacionadas tradicionalmente na nossa sociedade aos homens. A discussão de inserção das mulheres passou pela dúvida se elas seriam capazes de realizar o trabalho e passar nos testes físicos exigidos para o ingresso.

Nesse processo a única diferença posta no Teste de Aptidão Física/TAF é na flexão de braços, que para as mulheres é realizada em 6 apoios sobre o solo. Em sua atuação elas devem estar preparadas para os mesmos serviços de qualquer outro integrante da corporação de mesma graduação ou patente.

Portanto, a inserção das mulheres tem se dado paulatinamente nos últimos 15 anos enfrentando e combatendo o discurso do corpo frágil.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Essa pesquisa ainda está em andamento, mas já apontou para a necessidade de aprofundamento, de modo que à luz da história cultural e das fontes historicizadas, possamos compreender com mais profundidade as relações que ocorrem entre as representações de corpo, gênero e a atividade bombeiro militar. Também podemos perceber que para efetivar a inserção das mulheres no CBMPE foi necessário desconstruir a imagem de corpo frágil e enxergar as mulheres em sua diversidade.

REFERÊNCIAS

LOURO, G. L. **Gênero, sexualidade e educação**. Rio de Janeiro: Vozes, 2014.

LOURO, G. L.; FELIPE, J.; GOELLNER, S. V. **Corpo, gênero e sexualidade: Um debate contemporâneo na educação**. 9. ed., Petrópolis: Vozes, 2013.

PERNANBUCO. CBMPE. 2019. Disponível em:
<<http://www.bombeiros.pe.gov.br/web/cbmpe/historia>>. Acesso em: 29 jun 2021.

PESAVENTO, S. J. **História & História Cultural**. Belo Horizonte: Autêntica, 2014.

SILVA, T. T da.; HALL, S.; WOODWARD, K. **Identidade e diferença: A perspectiva dos Estudos Culturais**. Petrópolis: Vozes, 2014.